



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

GABRIELA ALVES FERREIRA

**“SÓ SAIO DAQUI MAGRA!”: UM ESTUDO DA OBJETIFICAÇÃO DO CORPO
FEMININO NA OBRA DE STELLA FLORENCE**

**CAMPINA GRANDE
2022**

GABRIELA ALVES FERREIRA

**“SÓ SAIO DAQUI MAGRA!”: UM ESTUDO DA OBJETIFICAÇÃO DO CORPO
FEMININO NA OBRA DE STELLA FLORENCE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de Letras e
Artes da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial para obtenção do grau
de Licenciatura Plena em Letras Português.

Orientador: Prof^a. Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383s Ferreira, Gabriela Alves.
"Só saio daqui magra" [manuscrito] : um estudo da objetificação do corpo feminino na obra de Stella Florence / Gabriela Alves Ferreira. - 2022.
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves, Departamento de Letras e Artes - CEDUC."

1. Análise literária. 2. Objetificação feminina. 3. Mulher. 4. Literatura juvenil. I. Título

21. ed. CDD 801.95

GABRIELA ALVES FERREIRA

“SÓ SAIO DAQUI MAGRA!”: UM ESTUDO DA OBJETIFICAÇÃO DO CORPO FEMININO NA OBRA DE STELLA FLORENCE

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras Português.

Área de concentração: Literatura.

Aprovada em: 04/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

Ana Lúcia Maria de Souza Neves

Profª. Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Kalina Naro Guimarães

Profª. Dra. Kalina Naro Guimarães
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Amasile Coelho Lisboa Costa Sousa

Profª. Me. Amasile Coelho Lisboa Costa Sousa.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus avós, aos meus pais e à minha irmã, que me deram todo o apoio e força necessário durante essa etapa.

“O seu padrão de beleza deve ser aquele que te
faz sorrir.”

(Amanda Lantiê)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	REFLEXÕES SOBRE OBJETIFICAÇÃO, IDENTIDADE E CORPO FEMININO	09
2.1	O conceito de objetificação e a objetificação dos corpos femininos	10
2.2	Questões de identidade na construção da autoestima feminina	12
3	DE QUE TRATA A OBRA SÓ SAIO DAQUI MAGRA!?	12
3.1	Análise da personagem Camila e da sua relação com o próprio corpo	15
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	REFERÊNCIAS	17

“SÓ SAIO DAQUI MAGRA”: UM ESTUDO DA OBJETIFICAÇÃO DO CORPO FEMININO NA OBRA DE STELLA FLORENCE

Gabriela Alves Ferreira¹

RESUMO

O presente trabalho objetiva discutir os dramas da protagonista Camila com o corpo, uma adolescente de dezesseis anos. Trata-se de uma análise do livro *Só saio daqui magra!* (2012), de Stella Florence. O objetivo do trabalho é identificar e analisar as formas de objetificação do corpo feminino na tentativa de agradar a figuras machistas, representadas na obra pelo namorado. O estudo busca responder ao seguinte questionamento: De que maneiras as exigências por um “corpo perfeito” afetam a protagonista na obra *Só saio daqui magra!* (2012)? Para responder esse questionamento, propõe-se como objetivos específicos: 1) Analisar o perfil da personagem construído na obra; 2) Discutir a partir da obra literária as formas de objetificação do corpo da mulher na tentativa de agradar ao outro/namorado; 3) Analisar as soluções encontradas pela personagem para lidar com a situação. Neste contexto, o corpo feminino deve atender às exigências do Outro, tornando-se sexualmente atraente. Esta concepção é utilizada nos dias atuais pelo mercado para atingir primordialmente o público masculino, em filmes, séries, comerciais, entre outros. Diante disso, o presente estudo é um trabalho qualitativo e surge da necessidade de analisar os impactos causados pela forma como a mulher e o seu corpo são expostos e representados na luta para atender ao padrão exigido pela sociedade. Para tanto, embasamos as reflexões Hall (2005), Louro (2000; 2013), Loureiro (2014), Pacheco (2010), Soihet (2003), Perrot (2003), dentre outros. Portanto, foi possível constatar na obra em análise a reflexão crítica acerca do fato de que, ainda hoje, a mulher sofre para atender ao alto padrão exigido pela sociedade e isso acarreta na baixa autoestima e na auto objetificação, isto é, o indivíduo procura deixar o próprio corpo atraente em detrimento das próprias expectativas, ocasionando em problemas psicológicos, físicos e sociais.

Palavras-chave: Literatura juvenil. *Só saio daqui magra!* Objetificação do corpo feminino.

ABSTRACT

This work has the objective to discuss the dramas with the body of a sixteen years old protagonist named Camilla. It is an analysis of the book "Só saio daqui magra" (2012) from Stella Florence. This work objective is to analyze and identify the feminine objectification forms in attempt to please sexist figures represented in the book by her boyfriend. The study seeks to answer the following question: In what ways the demand for a "perfect body" affects the book "Só saio daqui magra" (2012) protagonist? To answer this question it is proposed as an objective 1) Analyze the character profile built in the job; 2) Discuss from the composition the ways of the woman body objectification in an attempt to please another/a boyfriend. 3) Analyse the solutions found by the character to deal with the situation. In this context, the feminine body must satisfy the others demands, becoming sexually attractive. This conception is used currently by the market to reach primarily the masculine public in movies, series, commercials and others. Facing this, the study is a qualitative work and comes up from the need of analyse the impacts caused by the way that women and her bod is exposed and represented in the fight to satisf the society standard requirements. Therefore, is taken as a basis the thoughts of Hall (2005), Louro (2000), Pacheco (2010), Matos; Soihet (2003), Perrot (2003), among others. Therefore it was possible to verify in the analyzed job the critical reflection about the fact that even today,

¹ * Graduanda em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
E-mail: gabriela.alves.ferreira@aluno.uepb.edu.br

women suffer to satisfy the high standard required by the society, and this result in self objetification, this is, the individual looks to make his own body attractive in detriment of his own expectations, resulting in psychological and social problems.

Keywords: Youth literature. Só saio daqui magra. Objetification of the feminine body.

1 INTRODUÇÃO

O padrão de beleza é determinado pela sociedade na qual vivemos, uma vez que, os corpos são também o que deles se dizem, uma construção histórica, social e cultural que se faz por meio de linguagens. (LOURO & GOELLNER, 2013). Na atualidade, está fortemente presente nas publicidades e postagens em geral divulgadas, principalmente, nas redes sociais. O culto ao corpo enquanto objeto de consumo tem sido explorado mundialmente e cada vez mais tem atingido os indivíduos, por meio de padrões impostos pela sociedade de consumo capitalista.

É de extrema importância ressaltar que as propagandas publicitárias sempre tiveram caráter persuasivo na sociedade. E, com isso, uma grande influência na opinião pública de massa. Assim, objetificar a mulher em qualquer meio de comunicação, inclusive em propagandas é vincular a ideia de que a mulher é um objeto para satisfazer aos desejos alheios.

É nesse contexto que a mídia² possui um importante papel no fenômeno do culto ao corpo. Segundo a obra de Sfez (1995), no início da década de 1980 foi dado início a estudos que demonstravam que entre as praticantes de exercícios em academia já havia a preocupação com a importância da comunicação como um dos pilares do culto ao corpo. De tal forma que a comunicação é um veículo vivo e que promove um *feedback*³ quase que imediato, na maior parte das vezes, e se tornou uma grande aliada para a veiculação deste ideal que consiste no conceito do “corpo perfeito”.

O culto ao corpo se intensifica a cada dia na sociedade atual e a busca pela perfeição está se intensificando (QUEIROZ, 2000). A maneira como estas duas questões se encontram e se entremeiam constituem um desafio para os estudos que pretendem olhar o corpo de forma a desnaturalizá-lo. Para Rodrigues (1989), a televisão, os jornais, revistas, internet anunciam e defendem o padrão de beleza ideal e a mídia divulga os produtos confeccionados pela indústria induzindo a população a adquiri-los a fim de atingir esse ideal do “corpo perfeito”.

A internet por sua vez, tem um papel fundamental na divulgação desses produtos, as redes sociais influenciam diretamente a sociedade do consumo que absorve as ideias impostas pela mesma. Viver fora dos padrões de beleza definidos pela mídia nesse movimento de constante mudança, implica consequências negativas (rejeição, “cancelamento”, “bullying”) para os que não se encaixam no perfil estético determinado.

Sendo assim, o indivíduo fora dos padrões sente-se culpado por sua aparência “inadequada” e a indústria beneficia-se dessa insegurança veiculada pela mídia, e que,

² Em comunicação, mídia é todo o meio de armazenar e difundir mensagens. Estabelece relação entre emissor-receptor, quando essa não pode acontecer de diretamente. O pensamento comum é que mídia se relaciona apenas com a área jornalística na transmissão de notícias. Porém, ela atua como mediadora de diversos interesses; como o publicitário.

³ *Feedback* é uma palavra inglesa que significa **realimentar** ou **dar resposta** a uma determinado pedido ou acontecimento.

de certa maneira, reinsere-se no próprio contexto social, reproduzindo-se e enraizando-se nos costumes das pessoas (RODRIGUES, 2006).

De acordo com Goldenberg e Ramos (2002), a influência da mídia no culto ao corpo é derivada, na maior parte das vezes pela exposição de figuras famosas, as ditas celebridades, nos veículos de comunicação (expressos, televisão e internet), o que deu espaço à valorização do corpo desnudo e malhado de várias personagens ao longo do tempo.

No entanto, essa temática pode ser observada em outros meios, como por exemplo, nas obras literárias. O livro *Lucíola*, de José de Alencar, é uma obra de romance, na qual o protagonista Paulo idealiza a personagem Lúcia. Além disso, o protagonista possui o desejo de possuir o corpo de Lúcia como uma propriedade privada e íntima, e isso faz ele manipular os princípios próprios de Lúcia. Dessa forma, sabe-se que a literatura universal mostra simbolicamente os estereótipos femininos construídos ao longo dos anos. Assim, a objetificação do corpo feminino é consequência direta de uma sociedade patriarcal, em que as mulheres são vistas, antes de qualquer coisa, como objeto sexual do homem, ao invés de serem olhadas como indivíduo. Dessa maneira, para atender esse “dever” que é imposto, percebe-se que há gerações o corpo da mulher foi submetido ao cumprimento de vários requisitos a fim de que a mesma fosse considerada atraente para o homem.

O corpo feminino, no entanto, é onipresente: no discurso dos poetas, dos médicos ou dos políticos; em imagens de toda natureza - quadros, esculturas, cartazes - que povoam as nossas cidades. Mas esse corpo exposto, encenado, continua opaco. Objeto do olhar e do desejo, fala-se dele. Mas ele se cala. As mulheres não falam, não devem falar dele. O pudor que encobre seus membros ou lhes cerra os lábios é a própria marca da feminilidade (PERROT, 2003).

Diante disso, pode-se afirmar que a imagem da mulher é associada como um mero objeto desde antes e em todos os lugares. Na literatura canônica, por exemplo, a mulher sempre permaneceu na sombra do sexo masculino e infelizmente, dentro das obras literárias, as mulheres eram consideradas como inferiores aos indivíduos do sexo masculino, não só na esfera cultural, mas também na social, histórica e política. Como por exemplo, por muito tempo, a única imagem feminina retratada nas obras literárias era reflexo da visão de autores (homens) que as descreviam, na maioria das vezes, como mulheres frágeis e submissas. Então, para conseguir qualquer espaço, as mulheres sempre tiveram que lutar. Com isso, fica claro que nunca foi fácil ser mulher. Conforme ressalta Louro (2000, p. 68): “No Brasil, operamos, explícita ou implicitamente, com uma identidade referência: o homem branco, heterossexual, de classe média urbana e cristão”.

Com base no exposto, este estudo foca na objetificação do corpo feminino e suas consequências na vida de uma adolescente de dezesseis anos. A natureza do estudo possui caráter bibliográfico. Segundo Gil (2008, p.26), esse tipo de pesquisa caracteriza-se como uma investigação na qual “[...] procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas”. Pretende-se nesse artigo, realizar um estudo teórico-analítico, de reflexão e análise sobre a objetificação do corpo feminino na obra de Stella Florence, intitulada “*Só saio daqui magra!*” (2012) publicado pela editora Rocco Jovens leitores.

O estudo busca responder ao seguinte questionamento: De que maneiras as exigências por um “corpo perfeito” afetam a protagonista na obra *Só saio daqui magra!* (2012)? Para responder esse questionamento, propõe-se como objetivo geral, analisar o livro *Só saio daqui magra!* (2012), de Stella Florence, debatendo sobre os dramas de uma adolescente de dezesseis anos com o corpo.

Como objetivos específicos: 1) Analisar o perfil da personagem construído na obra; 2) Discutir as formas de objetificação do corpo da mulher na tentativa de agradar a figuras machistas; 3) Analisar as soluções encontradas pela personagem para lidar com a situação.

Dessa forma, justificamos a escolha deste tema pela relevância e atualidade do mesmo, visto que é uma temática que infelizmente ainda se faz presente na sociedade, trazendo consequências psicológicas e físicas para a mulher. No artigo “Corpo, escola e identidade”, (LOURO, 2000, p.2) chama a atenção para o fato do silenciamento acerca do corpo no meio acadêmico: “Aparentemente estamos, nas escolas e universidades, lidando exclusivamente com ideias e conceitos que de algum modo fluem de seres incorpóreos.” Este silenciamento não impede o controle exercido pelas instituições, inclusive pela escola: “todos os processos de escolarização sempre estiveram - e ainda estão - preocupados em vigiar, controlar, modelar, corrigir, construir os corpos de meninos e meninas, de jovens homens e mulheres” (LOURO, 2000, p. 2).

A partir deste ponto de vista percebe-se a necessidade do estudo de obras literárias que abordam esta temática na contemporaneidade, como por exemplo, o livro *Lucíola*, de José de Alencar, a obra em questão, entre outros. Assim, foi selecionado o livro de Stella Florence, que corresponde a um romance juvenil e está incluída na *Árvore de Livros*, uma plataforma de leitura digital que está presente em centenas de escolas espalhadas por todo o país, com mais de 30 mil títulos. Para acessar a plataforma “A árvore de livros”, basta digitar www.arvoredelivros.com.br na barra do seu navegador. Também está disponível para baixar como app, tanto para Android como Iphone. Para ter acesso, é necessário pagar um valor por aluno, que pode ser pago pela escola ou pelo responsável do aluno.

Logo, este trabalho está organizado em quatro tópicos: No primeiro, apresenta-se a introdução. No segundo, realiza-se uma discussão a respeito da objetificação, identidade e corpo feminino; empreende-se uma reflexão acerca do conceito de objetificação e como se dá a objetificação do corpo feminino e as questões de identidade na construção da autoestima feminina, analisando essas temáticas à luz dos autores: Perrot (2003), Louro (2000; 2013), Pacheco (2010) e Hall (2005). No terceiro tópico, é apresentada uma síntese do enredo da obra em estudo e é promovida uma breve análise da obra literária *Só saio daqui magra!* Com a finalidade de discutir as consequências da objetificação do corpo feminino para a protagonista e as possíveis soluções encontradas pela jovem. No quarto e último tópico, Considerações finais, são sistematizados os principais pontos abordados ao longo desse trabalho de conclusão de curso.

2 REFLEXÕES SOBRE OBJETIFICAÇÃO, IDENTIDADE E CORPO FEMININO

A reflexão sobre a objetificação do corpo feminino não é uma prática somente da atualidade. Contudo, esse tema tem uma grande relevância nos dias atuais devido à influência marcante das redes sociais sobre a questão do controle e determinação do “corpo perfeito”, relacionada à discussão sobre o controle patriarcal em relação ao corpo feminino.

No *Dicionário Crítico do Feminismo*, Christine Delphy (2009) relaciona o termo patriarcado antes do século XIX aos dignatários da Igreja:

Antes do século XIX e da aparição de um sentido ligado à organização global da sociedade, o patriarcado e os patriarcas designavam os dignatários da Igreja, seguindo a uso dos autores sagrados, para os quais patriarcas são os primeiros chefes de família que viveram, seja antes, seja depois do Dilúvio.

Esse sentido ainda é encontrado, por exemplo, na Igreja Ortodoxa, na expressão 'o patriarca de Constantinopla' (DELPHY *apud* HIRATA, 2009, p.173).

Do século XIX para o XX, a palavra “patriarcado” passou por mudanças de sentido e no debate feminista sobre patriarcado no século XX é colocada, no centro da discussão, o poder do homem sobre a mulher existente nas sociedades capitalistas contemporâneas. Nos sistemas patriarcais, as mulheres estão em patamar de desigualdade tendo uma série de obrigações em relação aos homens, tais como manter relações conjugais mesmo contra sua vontade, além de um grande controle sobre sua sexualidade e sua vida reprodutiva (AGUIAR, 2015).

Então, o poder patriarcal confere ao homem o direito de controle sobre o corpo das mulheres. É triste pensar que os homens restringem a mulher a apenas um corpo, sem considerar, seus gostos, emoções e sentimentos, impondo ideais de beleza impossíveis de alcançar, pois os padrões estéticos mudam de acordo com as épocas e as culturas, logo todo padrão é histórico, social e cultural.

Diante disso, é importante frisar que a beleza feminina sempre foi cultuada, seja na literatura, pintura, arte ou no cotidiano, e ditada pelo homem. Na verdade, o que muda são os padrões de beleza exigidos pela sociedade de cada época. Porém, quando a busca pela beleza se torna obsessão, pode trazer danos à saúde física, bem como, problemas psicológicos e sociais.

Por esse motivo, as mulheres no Brasil, por exemplo, estão diante de uma cultura que lhes impõem um modelo estético de beleza, que para estar dentro desse padrão é preciso ter um corpo magro, cintura fina, seios definidos e bumbum avantajado. Esses padrões estabelecidos pela sociedade são constantemente mostrados pela mídia através das novelas, campanhas publicitárias, redes sociais em geral.

Mas, é necessário frisar que esses padrões são considerados inalcançáveis pela maioria das mulheres, colocando-as, assim em constante insatisfação com o próprio corpo. Corpos esses que são expostos e oferecidos pelos homens, como coisas/objetos através dos livros literários e meios de comunicação, propagando imagens de corpos femininos que reforçam as exigências estéticas, consideradas como ideal a ser alcançado pelas mulheres. Para Louro (2013, p.30):

Pensar o corpo como algo produzido na e pela cultura é, simultaneamente, um desafio e uma necessidade. Um desafio porque rompe, de certa forma, com o olhar naturalista sobre o qual muitas vezes o corpo é observado, explicado, classificado e tratado. Uma necessidade porque ao desnaturalizá-lo revela, sobretudo, que o corpo é histórico.

Desse modo, é importante ressaltar que o corpo é uma construção histórica sobre o qual cada época e cada cultura conferem diferentes marcas. Na atualidade, os estudos mostram que as mulheres continuam sendo mais afetadas por tais padrões, estando em constante "luta contra a balança", optando assim por dietas bastante rigorosas que afetam não só o seu físico, mas também o psicológico. Em decorrência dessa corrida pelo corpo “perfeito”, as mulheres vêm tendo problemas como a anorexia, baixa autoestima e depressão, já que a maioria não consegue obter o resultado desejado, visto que o corpo ideal é impossível de ser alcançado.

2.1 O conceito de objetificação e a objetificação dos corpos femininos

A objetificação sexual nada mais é do que a representação de uma pessoa como um objeto sexual. Esta representação é feita principalmente com os corpos das

mulheres, já que são exibidas apenas pelo seu corpo, que é comparado a um objeto ou mercadoria. A objetificação do corpo da mulher fica muito claro quando vemos a representação da mulher nos livros literários e anúncios. A maneira como a mulher é representada tem grande influência na maneira com que ela é vista e tratada na sociedade.

Segundo Loureiro (2014, p.21),

[...] A auto-objetificação é considerada uma forma de controle social em que as mulheres aprendem a se restringir física e socialmente, investindo sua energia e recursos (e. g tempo, dinheiro, energia física e mental, saúde, capacidade cognitiva) na criação de uma aparência sexualmente atraente em antecipação do olhar sexualmente avaliativo do outro.

Desse modo, os estudos como o de Louro (2002; 2013) afirmam que a busca por um padrão de beleza idealizado e inalcançável pode causar sérios problemas, como distúrbios alimentares, aumento de cirurgias plásticas no público adolescente, gordofobia, entre outros. Por outro lado, é importante frisar que é possível viver fora de qualquer padrão de beleza, se cada pessoa tiver consciência que não existe ninguém perfeito, até mesmo quem a gente acha que seja. O segredo é ter mais autoconfiança e ser menos dependente do que as redes sociais mostram.

Uma ampla literatura demonstra que a auto-objetificação feminina causa efeitos como maior vergonha corporal, maior ansiedade em relação à aparência, menor concentração e desempenho cognitivo, além da redução ou interrupção da consciência dos estados corporais internos e dos estados de alta motivação (flow experiences) (LOURO, 2000). Infelizmente, a mulher ainda é considerada um objeto e que deve ser mostrado. Historicamente, os homens sentem prazer em exibir as mulheres como propriedade, troféu e para isso ela precisa estar de acordo com o padrão social de beleza estabelecido em cada época. No livro *O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres* (2020) encontra-se referência a este aspecto histórico:

O mito da beleza tem uma história a contar. A qualidade chamada "beleza" existe de forma objetiva e universal. As mulheres devem querer encarná-la, e os homens devem querer possuir mulheres que a encarnem. Encarnar a beleza é uma obrigação para as mulheres, não para os homens, situação esta necessária e natural por ser biológica, sexual e evolutiva. Os homens fortes lutam pelas mulheres belas, e as mulheres belas têm maior sucesso na reprodução. A beleza da mulher tem relação com sua fertilidade; e, como esse sistema se baseia na seleção sexual, ele é inevitável e imutável. (WOLF, 2020, p.29).

E mesmo havendo na contemporaneidade estudos sobre a importância de um conceito de beleza mais inclusivo e representativo, ainda assim, há uma grande pressão externa por parte da sociedade para as mulheres obterem o “corpo perfeito”. É importante ressaltar que a busca por atingir esses padrões de beleza “coloca o corpo feminino numa posição de eterna incompletude e imperfeição, um objeto a ser trabalhado, necessitando de melhorias” (LOUREIRO, 2014, p.22).

Consequentemente, a sociedade, hoje, se insere em um contexto no qual a mulher busca pelo enquadramento a padrões de beleza, ditados por seus companheiros, por familiares, pelas redes sociais e outros meios. Ironicamente, em um mundo que preza pela liberdade, o que pode ser visto é justamente o contrário, é a escravização dessas mulheres que buscam se encaixar nesse padrão de beleza irreal. Por trás de tudo isso, está uma forte ideologia que visa, limita e aprisiona a mulher:

A reação contemporânea é tão violenta, porque a ideologia da beleza é a última das antigas ideologias femininas que ainda tem o poder de controlar aquelas mulheres que a segunda onda do feminismo teria tornado relativamente incontroláveis. Ela se fortaleceu para assumir a função de coerção social que os mitos da maternidade, domesticidade, castidade e passividade não conseguem mais realizar. Ela procura neste instante destruir psicologicamente e às ocultas tudo de positivo que o feminismo proporcionou às mulheres material e publicamente. (WOLF, 2020, p.27).

Por tudo isso, este tema demanda discussão e estudo principalmente com as adolescentes e jovens que, segundo as pesquisas, são as principais vítimas da ideologia da beleza.

2.3 Questões de identidade na construção da autoestima feminina

Hall (2005) afirma que o fato de que projetamos a “nós próprios” nessas identidades culturais, ao mesmo tempo em que internalizamos seus significados e valores, tornando-os “parte de nós”, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. Assim, é preciso ter em mente que o estudo da identidade a partir da construção da autoestima da mulher é fundamental para este artigo, pois é a partir das práticas sociais que a mulher vai construindo sua identidade e, conseqüentemente, as suas representações a respeito de si mesma e do mundo.

A autoestima corporal é um aspecto da autoestima que corresponde aos sentimentos de apreciação ou depreciação em relação ao corpo, sendo também considerada uma dimensão de satisfação corporal (LOURO, 2000). Diante disso, é importante ressaltar que os padrões de beleza nem sempre foram o perfil magérrimo das passarelas de moda da atualidade. Na época do Renascimento, por exemplo, eram as mulheres acima do peso e com curvas que eram seguidas e tidas como modelo de vida e estilo. Sendo assim, apesar do mundo mudar constantemente suas perspectivas, ainda há uma legião de mulheres que decidem seguir esses conceitos custe o que custar.

Diante do exposto, é notório que a autoestima é de extrema importância para a construção da identidade. Relacionando essa questão com a obra *Só saio daqui magra!* nota-se que Florence aborda no livro que a personagem principal só descobre sua própria identidade no final, ao perceber que não é gorda e que só pensava dessa forma, pela pressão psicológica que sofria e se colocava por não ter autoestima e para agradar a sociedade.

Com isso, trazendo essa questão para as mulheres brasileiras e a atualidade, fica nítido que dentro da sociedade várias mulheres ainda objetivam o “corpo perfeito”. Porém, é importante ressaltar que esse fato não se limita apenas à sociedade brasileira, pois envolve as mulheres de todo mundo. E, isso pode ser visto nas capas de revistas, nos desfiles de moda, em livros literários, em meios midiáticos, entre outros. Infelizmente, as mulheres veem e passam a almejar esses corpos inalcançáveis.

Pacheco (2010) reitera que, nesse sentido, cabe destacar que a identidade cultural não é “natural”, nem inerente ao indivíduo, ela é preexistente a ele, e como a própria cultura transforma-se, a identidade cultural do sujeito não é estática e permanente, mas é fluída, móvel, e principalmente, não é uma imposição inocente, nem uma apropriação, de todo, inconsciente. A identidade cultural é por sua vez construída, manipulada e política.

3 DE QUE TRATA A OBRA SÓ SAIO DAQUI MAGRA!?

A obra *Só saio daqui magra!* (2012) é voltada para o público juvenil, porém ao ler a obra, fica claro que a ideia que a autora quer passar para os leitores, de que é necessário se amar e se colocar como sua própria prioridade, pode ser voltada não só para as mulheres jovens, como mulheres de todas as idades.

O livro é uma publicação da Rocco Jovens Leitores e apresenta um total de 120 páginas. A escrita apresenta-se no formato de diário organizado em trinta e sete pequenos capítulos, que se assemelham mais a tópicos.

O livro é narrado por Camila uma adolescente de dezesseis anos que se acha acima do peso, tem baixa autoestima e ainda não sabe o que seu namorado Diego viu nela para querer namorá-la:

Roliça, fofinha, carnuda, saudável, coisa nenhuma. Meu nome é Camila e estou gorda mesmo! Para que suavizar a catástrofe? (FLORENCE, 2012, p. 4).

Nunca entendi muito bem o que o Diego viu em mim. Quando ficamos pela primeira vez, achei até que fosse uma daquelas apostas que os garotos bonitos fazem[...] (FLORENCE, 2012, p. 4).

Camila resolve passar suas férias escolares em um spa porque seu namorado fala que ela está um pouco acima do peso e pensando em agradá-lo resolve emagrecer. Camila chega ao spa e fica em um quarto com outras meninas e acaba conhecendo e fazendo amizades com várias pessoas, e o que era para ser chato acaba se tornando prazeroso. Camila começa a perceber os motivos pelos quais outras pessoas frequentam o SPA e os motivos para algumas pessoas estarem acima do peso que por trás da vontade de comer, também existem causas emocionais escondidas (MENEZES, 2013).

Diante do exposto, pode-se perceber que essa obra literária nos mostra o quanto a mulher, já na adolescência, sofre pressão psicológica para se encaixar no padrão de corpo no qual a sociedade julga ser o ideal. No caso do livro em questão, Camila sofre uma pressão constante do seu namorado, Diego, como se pode observar no trecho: "Diego deveria gostar de mim pelo que eu sou e não querer me mudar. Eu posso até mudar, mas por mim, para me sentir melhor, não porque meu namorado mandou" (FLORENCE, 2010, p.49). Além disso, ela mesma se sente pressionada e acredita que deve mudar o corpo para agradar ao seu namorado e se sentir bem diante da sociedade.

É apresentado também no livro que a personagem principal vai até o spa com o objetivo principal de perder peso. Diante disso, é necessário se atentar para ter consciência de que qualquer procedimento que a mulher tem vontade de fazer, não seja nenhum método perigoso, e principalmente que não seja feito com o intuito de agradar alguém, a não ser a si mesma. Trazendo isso para a atualidade, pode-se observar que várias mulheres totalmente influenciadas, que para alcançarem o objetivo desejado, recorrem ao uso de substâncias altamente perigosas, dietas indevidas ou cirurgias. Por este motivo, é importante ter em mente e alertar as mulheres de que o vício pelo corpo ideal pode vir a causar grave crise psicológica nas mulheres, podendo agravar até a morte.

A autoestima é considerada um conjunto de sentimentos e pensamentos do indivíduo sobre seu próprio valor, competência e adequação e se reflete em uma atitude positiva (autoaprovação) ou negativa (depreciação) do indivíduo em relação a si mesmo (Rosenberg, 1965, citado por Sbicisco, Banderia & Dell’Aglia, 2010). Ela está associada com a satisfação com a vida, bem-estar, saúde mental, entre diversos outros construtos (Diener & Diener, 1995; Freire & Tavares, 2011; Sowislo & Orth, 2013), inclusive a auto-objetificação (LOURO, 2000).

Logo, é sempre bom lembrar que “Nosso corpo, nós mesmas”: direitos do corpo, conhecimento do corpo, livre disposição do corpo na procriação e na relação amorosa. O silêncio vencido. Uma forma de revolução em suma. Em muitos aspectos: nós vivemos uma revolução (PERROT, 2003).

Portanto, diante dessa obra de Stella Florence, pode-se afirmar que é notório que qualquer mulher, inclusive, Camila, quer causar uma ótima impressão, principalmente aos namorados/maridos. Mas, infelizmente, é preciso ter em mente que a busca por “um corpo perfeito” além de ter sido cada dia mais o objetivo de muitas pessoas, prejudica a saúde, causando diversas doenças como anorexia, bulimia, depressão, entre outros.

O enredo (também chamado trama ou intriga) só adquire existência através do discurso narrativo, isto é, do modo especial com que se organizam os acontecimentos (SOARES, 2007). Posto isso, pode-se afirmar que a história é abordada através de um enredo linear, pois é interessante notar que Camila já começa se auto apresentando e citando o espaço em que se passará a obra, quando ela afirma:

[...] Meu nome é Camila e estou gorda mesmo. Para que suavizar a catástrofe?; “[...] Se não tenho força de vontade suficiente para emagrecer sozinha, o jeito é ir para um spa. A hora é agora, afinal estamos no fim de novembro e passei de ano direto. E não quero perder o Diego. (FLORENCE, 2012, p.2).

Assim, o spa é o espaço onde ocorre a história narrada por Camila. Um lugar onde todos, homens e mulheres de diferentes faixas etárias e classe sociais vão buscar o “padrão”, a “norma”: magreza, beleza, parar de beber, mas ao longo do relato da personagem Camila revela-se que, por meio do encontro e dos diálogos entre os hóspedes do spa, cada pessoa vai revelando as suas singularidades e o quanto sofrem em decorrência da ditadura da aparência imposta pela sociedade:

Hoje de manhã chegou uma moça chamada Paola, que não é gorda, tem 1,55m, cabelo comprido, escorrido, e um jeito de palerma. Seria mais um caso de uma menina com peso regular que se acha gorda? Ela chegou acompanhada da mãe, uma milionária antipática, e, assim que a mãe foi embora, Paola se sentou no refeitório, apoiou o queixo nas duas mãos e começou a falar. Eu acho que ela estava meio alterada.

- Mamãe não quer que ninguém saiba, mas eu preciso é parar de beber. Fiz coisas horríveis [...] pedi para a mamãe que me internasse numa clínica, mas ela não quis, ficou com medo de alguém descobrir e sujar o nome da família, essas coisas. Então ela resolveu me internar aqui neste spa. (FLORENCE, 2012, p.40).

Além de Paola, muitos são os personagens apresentados por Camila, como é possível perceber nesse outro trecho: “Adriana é muito divertida, faz piada e acha graça de qualquer bobagem. Apesar de falar com o namorado todo dia, não me parece muito apaixonada, não” (Florence, 2012, p.9).

Além disso, fica perceptível que a personagem principal da obra nos mostra que as ações no decorrer do livro acontecem em um tempo que pode ser considerado psicológico, já que se baseia nas memórias e momentos que Camila vivenciou durante o spa. No capítulo intitulado “Diego e Fernando”, pode-se perceber um acontecimento marcante para Camila, pois ela se enfurece com seu namorado, Diego, e começa a reparar no seu novo colega, o Fernando. Mais adiante, no capítulo “Espelhos tortos”, a personagem principal traz um acontecimento que faz a nós, leitores, refletir sobre a importância de se amar,

Tenho certeza de que esse será foi o primeiro passo, só o primeiro. Antes de irmos dormir, Fernando deu um sorriso especial para mim: era como se a gente tivesse se falado através daquele sorriso, era um sinal de admiração, pude sentir isso. Acho que o Fernando está gostando mesmo de mim. E eu também estou gostando dele. Gostando bastante dele. E gostando bastante de mim também” (FLORENCE, 2012, p.36).

Nesse trecho do livro fica claro que Camila se desapega do seu ex, que a tratava muito mal. E, além de começar a gostar de Fernando, começa a gostar de si mesma, o que nos mostra uma mudança na autoestima da personagem principal.

Por último, pode-se analisar que a autora apresenta que Camila e Fernando ficam juntos, pois “Camila e Fernando estão agora mesmo escutando de novo “Perfect Day”” (Florence, 2012, p. 63). Dessa forma, fica claro que esse foi o desfecho que Stella nos mostra, em que além de afirmar essa solução para Camila, na qual ela se auto descobre e termina com alguém que realmente a amava, Florence também aborda o futuro dos outros personagens, tais como: o de Marcela, Maria Helena, Priscila, Rafaela, Renan, entre outros.

O final feliz é uma das características desses romances juvenis que podem ser classificados como um Best sellers. A temática principal do livro é a aceitação de si e a busca por um lugar no mundo: Trata-se de uma temática importante, pois possibilita ao leitor, sobretudo juvenil, a reflexão de questões atuais e importantes para o seu desenvolvimento humano. Além disso, a obra está sintonizada com discussões contemporâneas a nível sociocultural (reflexão sobre o amor próprio; aceitação; autoestima e o padrão de beleza imposto pela sociedade às mulheres).

3.1 Análise da personagem Camila e da sua relação com o próprio corpo

Na obra *Só saio daqui magra!*, Stella Florence aborda temas atuais e de importante relevância, conforme mostrado no tópico anterior. No entanto, para esta análise, o foco é a protagonista Camila.

Camila é uma adolescente de 16 anos que vai para um SPA para emagrecer, pois seu namorado quer vê-la “mais bonita e sarada”. Lá, ao conhecer diferentes pessoas, ela vai construindo sua própria identidade e isso acaba despertando seu amor próprio.

É interessante o fato de que a autora nos mostra que a personagem principal além de fazer várias descobertas no spa, ao relatar sobre os outros moradores, como no trecho: “Talvez ela nem tenha se dado conta de que veio para cá não só para emagrecer, mas no fundo para ter forças para se separar” (Florence, 2010, p.47), ela também se descobre. Fica nítido que ela está assustada com o sofrimento que os padrões acarretam nas pessoas, mas que ao se descobrir, vê que tem um corpo de acordo com a sua idade. Assim, a obra representa não só Camila, mas muitas mulheres que têm problemas com a própria imagem por conta dos padrões estabelecidos, seja pela mídia, seja pelo namorado ou marido, ou qualquer outro meio.

Além do mais, pode-se afirmar que a personagem principal, no caso, a protagonista da história, já que é nítido que Camila ocupa um lugar de destaque no livro, e através da escrita do diário traz as descobertas sobre a relação com o próprio corpo. Uma dessas descobertas é a de que a ditadura sobre o corpo feminino é imposta inclusive por aquelas pessoas mais próximas, namorado, familiares, e muitas vezes as mulheres nem percebem e são levadas a agir contra si mesmas para agradar o outro. Na obra, Camila busca o spa para agradar o namorado Diego, que queria que ela ficasse “mais bonita”. No entanto, no decorrer do livro, percebe-se que ela se auto descobre e

começa a se amar. Diante disso, fica claro que Camila é uma personagem romântica, com baixa autoestima por se sentir acima do peso, inteligente e sensível. Também, é possível perceber durante a leitura que a personagem principal analisa os outros personagens, com os quais convive durante sua passagem no spa, de uma maneira leve e divertida. E que a partir desta convivência ela aprende sobre si e refaz sua própria identidade:

Só para desentalar umas coisinhas aqui na minha garganta, mandei um torpedo para o Diego: “eu nunca deveria ter deixado você me dizer o que fazer. Não tenho de ficar igual a ninguém porque eu sou e sempre fui bonita. Espero que você aprenda a respeitar sua próxima namorada.” (FLORENCE, 2012, p.56).

Assim, a personagem ao longo da convivência com as outras personagens percebe a antinatural ditadura da magreza e vai construindo uma nova identidade, a medida que se autodescobre e passa a se amar. Diante do exposto, é possível perceber que os impactos causados às mulheres para atingirem o padrão inalcançável afetam Camila tanto psicologicamente como fisicamente. A obra nos mostra que logo de início, Camila tem baixa autoestima e, por isso, entra no spa com o objetivo de perder peso para agradar seu namorado. Isto é, para ela tentar se encaixar em um padrão irreal, ela se sente mal psicologicamente por sofrer uma pressão externa e pelo seu físico, por se considerar gorda. Infelizmente, isso é o espelho real também da sociedade atual. Assim, é necessário destacar o fato de que são várias as formas por meio das quais os homens machistas objetificam o corpo da mulher, tais como: banalizarem a sua imagem de forma sexista, fazer pressão psicológica para que se encaixem em um padrão que não existe, exibir a namorada como um objeto, uma propriedade.

Todas essas formas são vivenciadas na obra pela personagem Camila que para fugir dos ditames essencialistas e padronizados recorre ao diálogo e à escrita de seu diário. É por meio dessas táticas que a personagem reflete, analisa, compara, confronta e tira suas próprias conclusões:

Estou na estrada, letra tremida, morrendo de vontade de chorar. Não é de tristeza, é um outro sentimento cujo nome não sei ainda. Achei melhor escrever porque não quero cair no choro na frente da minha mãe, ela vai achar que algo de errado aconteceu e ... é que muitas coisas aconteceu! Talvez essa vontade seja uma espécie de transbordamento das experiências todas pelas quais passei. Como se hoje fosse um copo cheio, tão cheio que preciso me esvaziar um pouco. [...]” (FLORENCE, 2012, p.116).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pôde ser visto, acerca das discussões aqui expostas anteriormente em relação à obra analisada neste artigo, fica claro que ainda vivemos em uma sociedade patriarcal, machista e preconceituosa, na qual os corpos femininos são avaliados, medidos, classificados e tornam-se alvos de julgamentos por parte do público masculino e, principalmente pelas próprias mulheres. Não podemos desconsiderar esse fato preocupante.

Logo no início deste trabalho, foi levantado o questionamento: de que maneiras as exigências por um “corpo perfeito” afetam a protagonista na obra *Só saio daqui magra!* (2012)? Pode-se afirmar que a busca pelo padrão idealizado marcou profundamente a personagem. Levando-a à distorção da própria imagem corporal, isto

é, a protagonista se via de maneira diferente, alterando assim, sua própria forma, pois se sentia acima do peso quando no final da obra descobre que seu peso estava ideal para a sua faixa etária. Os estudos confirmam que a internalização do ideal de figura esbelta das mulheres leva à auto objetificação e à percepção sobre auto atratividade pelo prisma da aparência externa. É o que acontece com a personagem Camila, em quase toda a trama.

O ideal da figura esbelta determina o comportamento das mulheres, influenciando na construção da sua identidade, e conseqüentemente, no seu estilo de vida. Além do mais, traz outras conseqüências, tais como: a diferente percepção da própria atratividade e da própria imagem corporal, além de moldar a auto avaliação e a autoestima. Dessa maneira, a percepção distorcida da própria atratividade e uma forte necessidade de controlar a própria aparência e massa corporal entre as mulheres podem ter uma influência significativa na prevalência de comportamentos não saudáveis. A personagem, por se considerar acima do peso e com isso fora do padrão de beleza, decide de maneira radical se fechar em um spa, no entanto, neste espaço onde a maioria vai buscar o “padrão” ela se depara com a complexidade interior de diferentes pessoas, com diferentes idades, aparências, relacionamentos e formas de pensar.

É no diálogo com essas pessoas que a personagem passa por uma reconstrução da imagem corporal e da própria identidade. Passa a perceber, então, que os padrões exigidos pela sociedade são inatingíveis e ocasionam uma culpabilização do indivíduo por não atingir este ideal.

Portanto, a narrativa diarística de Stella Florence, por meio de uma linguagem coloquial e próxima da fala do adolescente, possibilita a reflexão crítica de que as mulheres não devem se submeter a padrões que acreditam serem os ideais. Além disso, aponta, ainda que de maneira sutil, os mecanismos de controle sobre os corpos femininos como a atitude machista do namorado, a magreza como padrão utópico de beleza, o belo como sinônimo do padrão, a distorção da imagem vista no espelho em decorrência da baixa autoestima, dentre outros.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Neuma. (2015), "Patriarcado". In: FLEURI- Teixeira, Elizabeth (org.) **Dicionário feminino da infância**. Rio de Janeiro, Editora Fundação Oswaldo Cruz.

COUTO, E. S.; GOELLNER, S. V., **O triunfo do corpo: Polêmicas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2012.

DELP HY, Cristine. (2009), "**Patriarcado (teorias do)**". In: HIRATA, Helena [et al_] (orgs.). **Dicionário Crítico do Feminismo**. São Paulo, Editora UNESP.

FERREIRA, A. B. H., **Novo dicionário Aurélio**, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.

FISCHLER, C., Obeso benigno, obeso maligno, in: **Políticas do Corpo**, org. Sant'Anna, Denize Bernuzzi, São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

GIL, A. C., **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C., **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. e RAMOS, M. S., A civilização das formas: O corpo como valor. In: **Nu e Vestido: Dez Antropólogos Revelam a Cultura do Corpo Carioca**, Mírian Goldenberg et al., Rio de Janeiro, Record, 2002.

IBOPE. **Dados sobre cirurgia plástica**, 2009. Disponível em: <http://lista10.org/miscelanea/as-10-cirurgias-plasticas-mais-relizadas-em-homens-emulheres-no-brasil/>. Acesso em: 31/05/2022.

LAURETIS, T., A tecnologia do gênero. In: **Influências e Impasses: O feminismo como Crítica da Cultura**. RJ, Rocco, 1994, org. por Heloísa Buarque de Holanda.

LOURO, Guacira L. 2000. “Corpo, escola e identidade”. **Revista Educação & Realidade**. Produção do corpo, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 59-75, jul.-dez.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2013. 191 p.

LOUREIRO, P. C., **CORPO, BELEZA E AUTO-OBJETIFICAÇÃO FEMININA**. Vitória, outubro de 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/bitstream/Loureiro>. Acesso em: 31/05/2022.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M., **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2001.

PERROT, Michelle. **Os Silêncios do corpo da mulher**. In: MATTOS, Maria Izilda de. & SOIHET, Rachel. (Orgs). **O corpo Feminino em Debate**. São Paulo: UNESP, 2003.

PROUST, Antoine. Fronteiras e espaços do privado. In: **História da Vida Privada**, vol. 5: da Primeira Guerra a Nosso Dias, org. por Antoine Proust e Gérald Vincent, direção de Philippe Ariès e George Duby, São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

QUEIROZ, R. da S. e OTTA, E., A beleza em foco: condicionantes culturais e psicobiológicos na definição da estética corporal. In: **O Corpo do Brasileiro: Estudos de Beleza e Estética**, Renato da Silva Queiroz Org., São Paulo, Senac, 2000.

RAMÍREZ, Noelia. **Como Roxane Gay engordou até os 262 kg para enterrar um estupro coletivo**. EL PAÍS, 2018. Disponível em: [Como Roxane Gay engordou até os 262 kg para enterrar um estupro coletivo | Cultura | EL PAÍS Brasil \(elpais.com\)](https://elpais.com/cultura/2018/06/28/como-roxane-gay-engordou-ate-os-262-kg-para-enterrar-um-estupro-coletivo-20180628.html). Acesso em: 28/06/2022.

RIBEIRO, G. M., **O professor de Educação Física frente aos desafios do culto ao corpo na sociedade atual**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 161, outubro de 2011.

RICHARDSON, R. J., et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, José Carlos. - **Tabu do Corpo**, Rio de Janeiro: Oswaldo Cruz, 2006.

SABINO, C. Anabolizantes: drogas de Apolo. In: GOLDENBERG, M. (Org.). **Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2002.

SEVCENKO, N., **Orfeu extático na metrópole**: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo, Cia das Letras, 1992.

SEVERINO, A. J., **Ensino e Pesquisa na Docência Universitária**: caminhos para a integração. São Paulo, 2008.

SILVA, S.; CARNEIRO, T., **A importância do conceito de imagem corporal no trabalho dos profissionais de Educação Física**. Artigo apresentado no II Seminário de Pesquisas e TCC da FUG no semestre 2011-2

SFEZ, L., A., **grande saúde, entrevista dada ao caderno “Mais”**, in: **Folha de São Paulo**, São Paulo, 7 de abril de 1996.

SFEZ, L., A., **“Saúde perfeita é utopia do final do século”**, in: O Estado de São Paulo, n. 788, São Paulo, 7 de outubro de 1995.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: www.posarq.ufsc.br/download/metPesq.pdf. Acesso em: 04 fev. de 2022.

WOLF, Naomi. **O mito da Beleza**: como imagens de beleza são usadas contra as mulheres. 10ed. Rio de Janeiro: Prosa dos Tempos, 2020.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças para superar os obstáculos e dificuldades. Sem dúvida, o maior provedor dessa vitória.

À minha orientadora Ana Lúcia, pelos ensinamentos, paciência, correções e incentivos.

À minha mãe Kivânia e ao meu pai Gerson, pelo apoio e amor incondicional.

À minha irmã Beatriz, que mesmo sendo mais nova, é a minha melhor companhia e me faz rir nos momentos de tensão.

Ao meu primo Herberth, pelo amparo e instrução que me deu ao longo da vida.

Ao meu namorado e melhor amigo Ygor, pela compreensão e paciência de sempre para comigo.

Aos meus avós, pelo colo e abraço nos momentos difíceis.

Às minhas amigas Maria Taize e Clarisse Ribeiro, pela conexão e amizade que construímos ao longo de todo o curso.

Por fim, agradeço aos meus amigos de uma vida, pela compreensão com minhas ausências e pela torcida, e que direta ou indiretamente, contribuíram para eu chegar até aqui.